

Sou indígena e sou criança

César Obeid

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Sugestões de atividades elaboradas por Rosane Pamplona

Professora formada em Letras pela Universidade de São Paulo, colaboradora em diversas obras didáticas para o ensino do Português, autora de livros infantojuvenis.

O AUTOR

César Obeid é escritor, educador e contador de histórias. É autor de diversos livros para o público infantojuvenil, alguns deles premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Frequentemente, escreve matérias e artigos para jornais e revistas de educação e participa de gravações de programas de televisão e rádio para falar sobre leitura, literatura, poesia e cultura popular. *Site do autor:* www.cesarobeid.com.br (último acesso: 15 mai. 2014).

A OBRA

*SE VOCÊ NÃO ME CONHECE,
PRA SABER DE MIM, SE APRESSE.*

Assim começa este livro, cheio de cores nas ilustrações e alegria nos versos. Brincando com o ritmo e as rimas, vamos conhecendo o universo dos povos indígenas do Brasil de hoje:

*O MEU POVO É MUITO ANTIGO,
DA FLORESTA UM GRANDE AMIGO.*

A criança que fala não se esquece de dizer o que é mais fundamental para seu universo:

*NÓS BUSCAMOS A HARMONIA
COM A MÃE-TERRA NOITE E DIA.*

E assim vai nos contando como vive, falando de seu ambiente, da natureza:

*NA PALMEIRA DO AÇAÍ
TODO MUNDO QUER SUBIR.*

De seus costumes:

*NOSSO BANHO É LÁ NO RIO,
SEJA EM CLIMA QUENTE OU FRIO.*

*É NO CHÃO QUE NOS SENTAMOS
E A VIDA CELEBRAMOS.*

*NOSSO POVO AMA DANÇAR,
CELEBRAR, VIVER, CANTAR.*

E também nos fazendo refletir sobre temas de ética e cidadania:

*NÃO EXISTE O MEU E O SEU,
TUDO É NOSSO, ENTENDEU?*

Temas ecológicos:

*ELES QUEREM DESMATAR,
NÓS QUEREMOS PRESERVAR.*

Políticos:

*NOSSA TERRA É DEMARCADA,
DEVE SER BEM AMPARADA.*

Sem se esquecer de que os indígenas de hoje têm acesso às comodidades e invenções modernas:

*ATÉ TEMOS CELULAR
E UM RÁDIO PRA FALAR.
NA INTERNET EU NAVEGO,
MINHA CULTURA CARREGO.*

E lançando uma pergunta bem inquietante:

*E O FUTURO, O QUE VAI SER?
SÓ DE NÓS VAI DEPENDER.*

TEMAS ABORDADOS

• Cultura indígena • Inserção dos povos indígenas na sociedade majoritária • História e tradições dos índios brasileiros • Direitos dos índios (leis, instituições) • Línguas indígenas • Natureza, ecologia

POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO *SOU INDÍGENA E SOU CRIANÇA?*

O meu povo é muito antigo... Os povos indígenas são os habitantes mais antigos do país. No entanto, ainda hoje sabemos muito pouco sobre eles. Nas raras vezes em que despertam a atenção da mídia, em geral são mostrados problemas de relacionamento entre eles e o mundo dito "civilizado": conflitos pela posse de terras, por estradas, por direitos de garimpo etc. Dificilmente há a intenção de mostrar realmente

como eles são, de nos fazer entender seu modo de viver e de pensar. Nesta obra o autor consegue contar com muita graça (resultado para o qual colaboram as coloridas e divertidas ilustrações) como vive um indígena no mundo de hoje, ou melhor, como vive uma criança indígena. Essa escolha narrativa ajuda a aproximação com os leitores.

Divertindo-nos com o texto, ritmado e rimado, bem ao gosto dos pequenos, vamos absorvendo as informações sobre aspectos fundamentais de sua cultura, um panorama em traços leves, que diz o essencial e estimula a curiosidade da criança em saber mais: Como? Por quê?

O autor teve o feliz cuidado de mostrar que os indígenas não são um grupo à parte que não compreende, que não sabe usar ou não dá valor ao progresso da nossa sociedade. Pelo contrário, mostra a criança inserida num contexto misto, com banhos de rio, mas... com internet! A cada página há uma oportunidade de reflexão. Assim, a obra pode ajudar os alunos a rever ideias calcadas em simples opiniões sem fundamento e a deixar de lado preconceitos, trilhando um caminho para se tornarem cidadãos mais esclarecidos e mais responsáveis por seu próximo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

➤ ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

1. É sempre recomendável, antes de apresentar o livro aos alunos, fazer um levantamento sobre o que eles conhecem sobre o assunto. Há povos indígenas na sua região? Os alunos convivem com eles? Se não há, verifique se sabem que no Brasil ainda existem vários povos indígenas. Faça perguntas: alguém sabe onde eles moram? Como vivem? O que fazem? Que língua falam? Que tipo de roupa usam? Já viram algum filme sobre esses povos? O que observaram de diferenças entre o modo como eles vivem e o modo como se vive nas cidades? Existem indígenas de terno e gravata e que usam celular? Proponha que um ou mais voluntários tome nota das respostas, para que, depois da leitura, sejam confrontadas com o que se leu. Procure saber se há alunos com ascendência indígena. Se sim, peça que contem um pouco do que sabem sobre os costumes e a cultura de seus ancestrais.

2. Apresente o livro para a turma. Deixe que deem uma folheada prévia, para que observem a graça das

ilustrações e também a composição da escrita. Pergunte o que observaram, se perceberam que o texto está em versos, que há rimas e uma métrica uniforme. Para ajudá-los a perceber isso, leia os primeiros pares de versos.

3. Se achar conveniente, leia agora, com a turma, a abertura do livro. Como o texto não é longo, essa tarefa poderia ser realizada em sala de aula mesmo. Só depois dessa primeira leitura dos versos, ler com eles o texto de abertura e ir percebendo, parágrafo a parágrafo (siga o texto), o que eles já conseguiram apreender: esse livro vai nos ajudar a conhecer mais sobre os povos indígenas? Os versos falam algo sobre línguas diferentes? Mostra que existe contato entre o indígena e a nossa sociedade? E assim por diante. A abertura também pode ser retomada no final de todo o trabalho com o livro, como um estímulo para a reflexão.

➤ ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

1. Retome a leitura, verificando, primeiramente, se há dúvidas de vocabulário. Esclarecidas essas dúvidas, comente as palavras que julgar de mais difícil compreensão, por exemplo: *A PALAVRA ECOLOGISTA/ SEMPRE FOI A NOSSA PISTA* (pág. 8). Pergunte: o que é ser ecologista? Por que o modo de viver tradicional dos povos indígenas está mais de acordo com a harmonia da natureza?

2. Muitos versos podem ser comentados numa revisão de leitura, entre eles:

- *QUAL A HORA DE COLHER?/ A LUA É QUEM VAI DIZER./ QUAL A HORA DE PLANTAR?/ O SOL VAI ME ORIENTAR.* (pág. 8) – explique que as atividades agrícolas dependem muito da influência dos astros e do clima. Não só os indígenas, mas muitos camponeses ainda se orientam pelos astros, ou pelos sinais que percebem no céu.

- *O PAJÉ SABE OS SEGREDOS/ DA FLORESTA, SEUS ENREDOS.* (pág. 10) – todos sabem o que é um pajé? Explique que, entre suas funções, está a de conhecer as propriedades das plantas e os mitos, histórias que estão ligadas à floresta.

- *NOSSA TERRA É DEMARCADA,/ DEVE SER BEM AMPARADA.* (pág. 29) – pergunte se já ouviram falar em demarcação de terras; talvez tenham visto na televisão notícias sobre conflitos entre indígenas e posseiros ou movimentos para a reivindicação de direitos indígenas.

3. Proponha um desafio: encontrar um verso ou par de versos que falem de:

- Ecologia (*ELES QUEREM DESMATAR,/ NÓS QUEREMOS PRESERVAR.* Pág. 28).

- Tecnologia (*ATÉ TEMOS CELULAR/ E UM RÁDIO PRA FALAR.* Pág. 25).

- Alimentação (*FARINHA E O BEIJU,/ COMO É BOM CUPUAÇU.* Pág. 18).

- Liderança (*QUEM LIDERA É O CACIQUE.* Pág. 10).

- Artesanato (*SÃO DE BARRO AS PANEAS,/ CESTARIAS SÃO TÃO BELAS.* Pág. 13).

- Festas, alegria (*NOSSO POVO AMA DANÇAR,/ CELEBRAR, VIVER, CANTAR.* Pág. 14).

- Costumes (*O MEU CORPO ACHA GRAÇA/ QUANDO A REDE ME ABRAÇA.* Pág. 30).

4. E uma palavra de origem indígena, quem é capaz de encontrar no texto? (urucum, jerimum, açaí, mingau etc.). Pergunte se conhecem outras. Um trabalho com essas palavras pode ser desenvolvido depois da leitura (veja sugestão).

➤ ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

1. *ELES QUEREM DESMATAR,/ NÓS QUEREMOS PRESERVAR* (pág. 28): Abra um debate sobre o assunto. Veja o que sabem a respeito da preservação das nossas matas, se conseguem identificar que “eles” são os proprietários rurais, que querem estender suas áreas de plantio, ou os governantes que querem fazer obras na floresta, como barragens, estradas etc. Nesse debate o professor deve orientar os alunos na resposta, pois o assunto não faz parte do dia a dia das crianças.

2. Aproveitem a conversa sobre a preservação da natureza e proponha um modo de contribuir com ela. Que tal plantar, num cantinho da escola, uma árvore? Lembrando dos versos que dizem *Não existe o meu e o seu, tudo é nosso* (pág. 17), os alunos poderiam plantar uma árvore frutífera para que aqueles que virão, dentro de alguns anos, possam saborear o fruto desse trabalho. A árvore escolhida pode ser de uma fruta bem brasileira, de preferência da sua própria região. Antes da escolha, uma pesquisa pode ser feita, para saber quais árvores são mais adequadas para o respectivo terreno. Complemente o trabalho criando uma placa que informe o nome da árvore, bem como a data em que foi plantada e por qual classe.

3. *CONSELHEIROS CONTAM HISTÓRIAS/ QUE GUARDAMOS NA MEMÓRIA/ OS MITOS DA CRIAÇÃO/ GUARDAMOS NO CORAÇÃO* (pág. 10): Para os indíge-

nas, as histórias são preciosas, principalmente os mitos que contam como se criaram o mundo, os seres, as plantas. Pergunte se alguém conhece um desses mitos e se pode contá-lo para os colegas. Se não, escolha um mito e leia-o para eles. Aprofunde o trabalho com uma pesquisa sobre os diversos mitos indígenas. Observe que existem diferentes mitos sobre os mesmos temas, pois cada nação indígena conta a criação do mundo de uma forma, cada uma tem sua cosmogonia. Às vezes, os mitos são bem parecidos, com pequenas diferenças. Comparar as versões pode ser bem interessante. Nas leituras sugeridas, há algumas opções de publicações interessantes sobre o tema.

4. Na abertura, lemos que ainda se falam cerca de 170 línguas indígenas no Brasil. É de espantar, mas lembremos de que muitas delas estão em fase de extinção. Entre nós, a mais conhecida das línguas indígenas é o tupi, que enriqueceu a língua portuguesa com inúmeras palavras, principalmente relacionadas à fauna (*saúva, jacaré, urubu, quati*), à flora (*açaí, maracujá, mandioca*) e a topônimos, isto é, nomes próprios de lugares e acidentes geográficos (*Paraná, Guarujá, Ubatuba, Piauí*). Além dessas, outras palavras do nosso vocabulário são transformações de termos indígenas, embora não tenhamos mais essa consciência; é o caso de *mingau* e muitas outras palavras, que podem ser pesquisadas em sites da internet. Uma atividade interessante é descobrir o que significam alguns dos topônimos de sua região, por exemplo:

- Jundiá – rio dos bagres
- Jacaré – rio dos jacarés
- Ipiranga – rio vermelho (os alunos já podem deduzir que *i* significa rio)

5. Nos mitos e lendas estudados, provavelmente vão ocorrer palavras indígenas. Proponha aos alunos que façam uma lista delas.

6. Todos conhecem chocalhos *pau-de-chuva* (pág. 21)? Seria interessante mostrar um para os alunos. Proponha-lhes uma oficina de artesanato. Que tal fazer, de coco ou cabaça, um chocalho? Eles também podem ser feitos com sementes, vagens secas, bambus. Os alunos podem criar seus chocalhos apenas com recursos da natureza ou, em contraponto, usando sucatas de produtos industrializados, como copinhos de iogurte etc. Se for possível, prolongue a oficina, criando outros artesanatos típicos indígenas, como colares, brincos ou objetos feitos de barro. O professor de Artes pode ajudar.

7. *Cama de gato* (pág. 13) é aquela brincadeira em que uma criança passa um barbante ou fio de suas mãos para as de outra criança, criando trançados diversos. Existe essa brincadeira na sua região? Vamos brincar? Se ninguém souber como se faz, peça ajuda a um pai ou a uma mãe prestativos. Em algumas regiões, cama de gato é uma brincadeira de empurrar ou pular, como pula-sela. Seria gostoso, para encerrar o trabalho, organizar um momento de brincadeiras típicas de sua região. Outra sugestão, para comemorar o término do trabalho, seria promover um legítimo Dia do Índio, em que os alunos poderão mostrar, por meio de exposições (pequenas palestras, cartazes), o que aprenderam. Eles podem falar sobre o que concluíram sobre os direitos indígenas e também convidar um indianista para dar uma palestra. Alguns podem contar as lendas que pesquisaram e também expor os enfeites que criaram.

➤ Leituras sugeridas

- BANDEIRA, Pedro. *A flecha traiçoeira*. São Paulo: Moderna, 2014.
- LADEIRA, Julieta de Godoy. *Índio vivo*. São Paulo: Moderna, 2012.
- PRADO, Ricardo. *No meio da bicharada: histórias de bichos do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2014.
- PAMPLONA, Rosane. *Almanaque pé de planta*. São Paulo: Moderna, 2013.
- PREZIA, Benedito. *Terra à vista: descobrimento ou invasão?* São Paulo: Moderna, 2012.
- TUFANO, Douglas. *Histórias da Terra e do Céu: Lendas indígenas do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2014.

Obras do autor, César Obeid, publicadas pela Editora Moderna:

- *Rimas animais*
- *Rimas saborosas*
- *Rimas juninas*
- *Aquecimento global não dá rima com legal*
- *Minhas rimas de cordel*
- *Brincantes poemas*
- *Tupiliques: heranças indígenas no português do Brasil*

➤ Para conhecer mais sobre a situação atual dos povos indígenas no Brasil, visite o site: <http://pibmirim.socioambiental.org/> (último acesso em: 15 mai. 2014).